

**Residência Pedagógica durante a Pandemia: desafios e contribuições para a
formação de professores**

Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: cangussubsp@gmail.com

Rebeca Bispo Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: bispo2616@gmail.com

Ennia Débora Passos Braga Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: enniadebora@uesb.edu.br

2048

Palavras-chave: Pandemia. Residência Pedagógica. Formação docente

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos para a educação, ampliando desigualdades e exigindo uma rápida adaptação ao ensino remoto. Nesse contexto, a formação e capacitação de professores foram cruciais para garantir a continuidade do ensino. Este resumo destaca a importância da Residência Pedagógica para alunos de graduação, sublinhando seu papel essencial na preparação dos futuros professores, especialmente durante o período crítico da pandemia.

Segundo Nóvoa (2018, p. 32), “a formação de professores deve ser entendida como uma experiência que se desenvolve ao longo da vida e não apenas como um período inicial de preparação”. A Residência Pedagógica oferece uma imersão prática no ambiente escolar, essencial para enfrentar os desafios da profissão docente. Durante a pandemia, essa formação foi ainda mais relevante, demandando adaptações rápidas para garantir o aprendizado contínuo dos alunos.

Este estudo examina os desafios enfrentados pela Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) durante o ensino remoto, focando na experiência dos bolsistas. A análise investiga como esses bolsistas enfrentaram as

Realização:



Apoio:



dificuldades do ensino remoto emergencial e como essa experiência contribuiu para sua formação profissional.

A formação de professores é vital para uma educação de qualidade e inclusiva, especialmente em um contexto de desigualdades sociais. A pandemia destacou tanto as limitações quanto às possibilidades das práticas de formação docente, ressaltando a importância de programas como a Residência Pedagógica para formar educadores resilientes e capacitados para promover uma educação equitativa e inclusiva.

2049

METODOLOGIA

Esta pesquisa descritiva e qualitativa examina as experiências dos bolsistas da Residência Pedagógica durante a pandemia da Covid-19, focando nas práticas adotadas para garantir a continuidade do ensino remoto. O Google Meet foi utilizado como ferramenta principal devido à sua acessibilidade e interação síncrona. Segundo Moran (2020), as tecnologias digitais foram cruciais para manter o vínculo educacional durante o distanciamento social.

A revisão bibliográfica sobre o impacto da pandemia na educação e práticas de ensino remoto forneceu o embasamento teórico necessário. A pesquisa destaca a importância da Residência Pedagógica na formação de futuros professores, evidenciando a adaptação e resiliência dos educadores em formação diante das adversidades do ensino remoto emergencial.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PANDEMIA

Durante a pandemia da Covid-19 surgiram diversos desafios na formação de professores, especialmente para os bolsistas da Residência Pedagógica. Um dos principais obstáculos foi a exposição e ampliação das desigualdades educacionais, com muitas crianças em escolas públicas enfrentando dificuldades para acessar as aulas devido à falta de infraestrutura tecnológica e de conectividade. A rápida transição para o ensino remoto emergencial exigiu uma adaptação ágil, mas enfrentou dificuldades significativas; por exemplo, uma turma que contava com 33 alunos presencialmente passou a ter apenas 6 participantes no ensino remoto. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem foi

Realização:



Apoio:



prejudicado pela condição econômica estrutural de muitas escolas e centros de educação no Brasil, ou seja:

Muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas, AVAs, e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa (Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2020).

2050

A falta de infraestrutura adequada, como equipamentos e conexão à internet, impactou negativamente a qualidade do ensino, exacerbando a evasão escolar, já que muitos estudantes não conseguiram acompanhar as aulas on-line. As dificuldades de comunicação entre professores, residentes e alunos se intensificaram, dificultando a interação e o suporte necessário para a aprendizagem. Ademais, os bolsistas tiveram que desenvolver novas competências, como a reflexão crítica e a elaboração de projetos de intervenção, para lidar com as diferentes realidades enfrentadas na educação básica.

A situação foi agravada pela falta de investimento em programas educacionais, com cortes nos recursos destinados a bolsas estudantis e outras iniciativas essenciais para a formação de educadores. Esse cenário comprometeu não apenas a qualidade da formação inicial dos professores, mas também ressaltou a necessidade urgente de soluções inovadoras e acessíveis para enfrentar as barreiras impostas pela pandemia. Nesse sentido, Morales (2020) evidencia que:

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia (Morales, 2020).

Esses desafios exacerbaram as desigualdades já existentes, especialmente para estudantes e educadores de comunidades marginalizadas, que frequentemente têm menos acesso a recursos tecnológicos e apoio educacional. Diante disso, é crucial reconhecer que os desafios enfrentados durante esse período ressaltam a necessidade de uma resposta eficaz e da valorização da formação de professores. Essa formação é fundamental para assegurar uma educação inclusiva e de qualidade para todos, mesmo em tempos de crise.

Realização:



Apoio:



PROPOSTAS PARA REDUZIR O ABISMO SOCIAL

Para reduzir o abismo social na educação, é essencial que o governo federal valorize programas como a Residência Pedagógica, garantindo investimentos para sua continuidade. Esses programas preparam os estudantes de licenciatura de forma abrangente para a carreira docente, especialmente em tempos desafiadores como a pandemia. A experiência prática adquirida durante esse período contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros educadores, capacitando-os a enfrentar desigualdades e promover uma educação de qualidade. Além disso, é vital assegurar infraestrutura tecnológica adequada para todos, incluindo acesso a dispositivos e internet de qualidade, além de capacitação para o uso de ferramentas digitais. Políticas públicas de inclusão digital são essenciais para garantir equidade no acesso às atividades educacionais.

É também importante fortalecer a colaboração entre universidades, escolas e comunidades, permitindo que os estudantes de licenciatura se envolvam na prática educativa desde cedo. Isso não apenas melhora a formação inicial dos professores, mas também cria uma rede de apoio para enfrentar os desafios da educação pública.

Casatti (2020) ressalta a importância do aprendizado para a sobrevivência humana, evidenciada pela suspensão das aulas presenciais durante a pandemia. A prática dos bolsistas no ensino remoto desenvolveu competências como reflexão crítica e a capacidade de criar projetos de intervenção adaptados às realidades dos alunos da educação básica, enriquecendo a formação dos futuros professores.

Promover a pesquisa e a inovação pedagógica é crucial, apoiando iniciativas que busquem soluções criativas para os problemas educacionais, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O compromisso com a formação de educadores resilientes e inovadores é fundamental para uma educação inclusiva e equitativa.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial, realizado por meio da plataforma Google Meet, evidenciou e ampliou as desigualdades no acesso à educação. Para superar essas limitações, os bolsistas da Residência Pedagógica tiveram que adotar estratégias criativas e adaptativas, visando assegurar a inclusão de todos os alunos, mesmo diante das barreiras tecnológicas. Essas adaptações envolveram a implementação de métodos alternativos, como a criação de materiais didáticos acessíveis e o reforço na comunicação e no apoio aos alunos que enfrentavam dificuldades. A pandemia de Covid-19 revelou tanto os desafios quanto as oportunidades para inovar e adaptar as práticas pedagógicas. A formação de professores emerge como um campo estratégico crucial para promover uma educação mais justa e inclusiva. Ao explorar e implementar alternativas que visem reduzir o abismo social, é possível avançar em direção a um sistema educacional mais equitativo, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e prosperar.

2052

REFERÊNCIAS

CASATTI, D. Um Guia Para Sobreviver à Pandemia do Ensino Remoto. ICMC, São Carlos, [S. l.], 7 de maio de 2020.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **8 Motivos Para Não Substituir a Educação Presencial Pela Educação a Distância (EaD) Durante a Pandemia.** 2020. Disponível em: https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs. Acessado em: 28/07/2024

MORALES, J. **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância:** Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles. Guia do Estudante, 27 de maio de 2020.

MORAN, J. M. **A educação que temos, a educação que queremos:** novas competências para professores e alunos. 3. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 2018.

Realização:



Apoio:

